

**Maria Aparecida Viggiani Bicudo**

Professora titular, atualmente aposentada, de Filosofia da Educação da Universidade Estadual Paulista, *campus* de Rio Claro, SP, professora do Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática dessa mesma universidade e pesquisadora do CNPq.

**Edith Stein e a psicologia – teoria e pesquisa****Edith Stein and the Psychology – theory and research**

MIGUEL MAHFOUD & MARINA MASSIMI (ORG.).  
1ª EDIÇÃO. BELO HORIZONTE: ARTESÃ EDITORA, 2013.

Este é um livro primoroso, com 470 páginas, que deve ser lido por professores e pesquisadores da área das Ciências Humanas, notadamente da Psicologia e da Educação. Expõe, de modo bastante aprofundado e inteligível, os estudos de Edith Stein sobre a pessoa e sua formação. É o resultado de pesquisas e estudos aprofundados dos autores dos diferentes capítulos, que apresentam suas articulações sobre temas que consideram relevantes na obra dessa filósofa, bem como de pesquisas conduzidas em Psicologia, tendo por base os estudos dessa ciência e as linhas diretrizes da fenomenologia husserliana. É dedicado à Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Jacinta Turolo Garcia, em virtude do seu incansável trabalho de décadas, visando traduzir para o português, publicar e divulgar, aqui no Brasil, a obra de Edith Stein. Prefaciado pela Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Angela Ales Bello, da Pontifícia Universidade Lateranense de Roma, Itália, importante filósofa que assiduamente, desde de 2001, tem visitado o Brasil, em diversos Estados, para proferir palestras, ministrar cursos e conduzir seminários sobre a filosofia de Edmund Husserl e de Edith Stein, contribuindo para o desenvolvimento desse modo de pensar entre nós.

Organizado em três partes, cuidadosamente articuladas: na Parte I, há artigos sobre Fenomenologia: fundamentos da psicologia; na Parte II, artigos sobre Pessoa e sua formação; e, na Parte III, Temas em psicologia: pesquisas com base em Edith Stein, perfazendo um total de 17 capítulos, Introdução e Prefácio.

O fio condutor do livro todo tem como fundo a psicologia científica clássica, que, de acordo com os organizadores, não responde a vários problemas teóricos e de intervenção. Explicitam o pensar de que essa psicologia carece de visão de pessoa humana e de uma epistemologia que privilegie a pessoa, a comunidade, a cultura. Destacam que os estudos de Stein possibilitam que seja delineado um método (procedimentos de investigação) que permite a apreensão dos fenômenos psicológicos em sua especificidade, evitando tendências do psicologismo que separa o sujeito do mundo-vida e propiciando estudos interdisciplinares baseados na proposta de uma antropologia filosófica unitária do sujeito humano. Os organizadores ainda consideram importante enfatizar a contribuição da fenomenologia para a psicologia patológica, já realçada por autores como K. Jaspers, L. Biswanger, E. Minkowski.

O capítulo “O significado do pensamento fenomenológico de Stein à luz do desenvolvimento da concepção de psicologia em Husserl”, escrito por Savio Passafaro Peres, evidencia, em linhas gerais, as concepções de psicologia desenvolvidas por Husserl, situando-as no contexto da história da psicologia e interconectando o pensamento de Edith Stein a esse desenvolvimento. Trata-se de um capítulo que pode ser considerado o “carro-chefe” da Parte I, para os que buscam compreender a história da psicologia à luz de suas ideias e suas propostas, as contendas entre psicólogos e filósofos no início dos trabalhos da psicologia experimental e as colocações de Husserl sobre a psicologia e seu entendimento de a fenomenologia ser tomada como solo para a compreensão de uma psicologia que se preocupa com o aspecto psicológico do sujeito. Destaco como primorosa a diferença que Passafaro aponta entre *explicar* e *compreender*, em que define o *explicar* como um modo de a psicologia experimental proceder e o *compreender*, da descritiva. Expõe a psicologia empírica tratada no “Investigações lógicas” (HUSSERL, 2007), pontua as questões relevantes aí tratadas, dando destaque à filosofia, entendida como ciência do rigor e a distinção entre consciência e psique, avançando para apontar os desenvolvimentos ulteriores da fenomenologia e o problema da constituição do mundo espiritual; apresenta a redução transcendental, enfatizando ser ela que demarca o *porquê* de a fenomenologia não ser psicologia. Essa distinção é acentuada pelo autor ao citar o trabalho efetuado por Stein que apresenta uma distinção entre consciência e psique. Pelo exposto, pode-se notar que se trata de um capítulo importante para ser trabalhado em cursos de Psicologia, Educação e Ciências Humanas em geral.

“Fundamentação da psicologia enquanto ciência da subjetividade: contribuições da fenomenologia de Edith Stein”, escrito por Carolina de Resende Damas Cardoso e Marina Massimi, destaca momentos considerados importantes para o surgimento da psicologia científica contemporânea. Dessa forma, retoma alguns temas tratados no capítulo anterior e avança com a explanação sobre a consciência intencional, apontando-a como a base para o conhecimento. Nesse capítulo, a fenomenologia de Stein é trazida como fornecedora de elucidações acerca da estrutura essencial da pessoa humana, podendo assim delimitar metodologicamente a psicologia em relação às demais ciências naturais ou do espírito. Expõe explicativamente a estrutura da pessoa humana, conforme apresentada por Stein. É um texto que contribui com aqueles que estão iniciando os estudos da filosofia dessa autora. No entanto, cabe observar que há alguns deslizes na redação, com relação a termos não apropriados à fenomenologia, como na afirmação “[...] tem-se que a intencionalidade é o fator que permite superar a polarização entre sujeito e objeto” (p. 61). O termo “fator” refere-se a uma análise fatorial, que não é o caso. Há uma afirmação que mereceria ser discutida, pois as autoras se referem à Stein afirmando “[...] uma vez que a exatidão matemática somente se sustenta quando utilizada para a análise dos fenômenos naturais” (p. 73). Quanto a essa afirmação, há que se notar que essa exatidão é prioritariamente sustentada na teorização lógica dessa ciência.

Victor de Barros Malerba e Marina Massimi escreveram “Contribuições de Edith Stein para a questão da (in)definição do objeto de estudo da Psicologia”. Esse capítulo está articulado aos dois primeiros e aprofunda questões sobre as discussões a respeito da indefinição do objeto de estudo e da metodologia da psicologia e traz também a posição de Husserl que vê, nessa indefinição, sintomas reveladores da crise da racionalidade moderna. Destaca temas relevantes com relação ao conhecimento da pessoa, expondo cuidadosamente a percepção de si e a do outro, tomado como o corpo vivente que se mostra, de imediato em sua corporalidade já doada na sensibilidade do corpo vivente de si e do outro. De maneira pertinente, é trabalhada a empatia, a experiência da própria psique, apontando o entrelaçamento da percepção interna e da percepção do corpo

vivente. Esse tratamento permite que, de modo claro e apropriado, sejam tratadas as ciências da subjetividade, destacando a interdisciplinaridade para o conhecimento desse assunto, enfatizando as conexões importantes entre a fisiologia, a psicofísica e a psicologia. Esse encaminhamento permitiu aos autores abordarem as ciências do espírito, expondo o pensamento de Stein sobre esses temas

Os capítulos anteriores abrem a possibilidade de compreender o quarto capítulo, “Compreender a estrutura da pessoa: diálogo entre fenomenologia e filosofia aristotélico-tomista, por Edith Stein”, escrito por Marina Massimi. É um texto que aprofunda a discussão dessa filósofa sobre antropologias filosóficas emergentes na história da filosofia e na história da ciência psíquica contemporânea, abrindo horizontes de compreensão de pessoa. Expõe o movimento do pensar de Stein, retomando Aristóteles e Tomás de Aquino, evidenciando em que a filósofa concorda ou discorda desses autores. Enfatiza e expõe o conceito de força vital trabalhado por Stein, indicando confluências e dissonâncias com o conceito aristotélico-tomista de potência. Para quem deseja compreender a concepção de pessoa no pensamento steiniano e também abrir-se a uma compreensão abrangente dos capítulos que se seguem, este artigo é de grande importância.

Paulo Coelho Castelo Branco e Miguel Mahfoud são os autores de “Revisitando as relações entre tomismo e fenomenologia conforme o pensamento de Stein”. Esse capítulo se mostra como um ápice dos temas tratados na Parte I do livro. Os autores buscam relatar fielmente o tratado em três obras de Stein: *O que é a fenomenologia?; O que é a filosofia: um diálogo entre Husserl e Tomás de Aquino; A fenomenologia de Husserl e a filosofia de santo Tomás de Aquino: ensaio de um confronto*. Segundo os autores, eles escolheram essas obras por serem as mais representativas para o foco de luz que incidem sobre o tema tratado. Dão conta de sua proposta, de modo que aqueles que não se dedicam especificamente a esse tema, podem se valer do apresentado. É destacável o modo pelo qual trabalham a intencionalidade como fio condutor da investigação que apresentam e no bojo dessa discussão trazem o *ato*, tema importante para a psicologia, a educação e as ciências humanas. Ao finalizar essa primeira seção, há uma tomada de posição dos autores sobre o campo da psicologia, que comparece nos capítulos da segunda e da terceira seções. Apontam que: atualmente, há um movimento psicológico que desenvolve estudos sobre a experiência, retornando sua ênfase empírica e resgatando categorias ônticas como *estrutura* e *pessoa*; trata-se, porém, de abordar esses aspectos estruturais da experiência em uma dinâmica e teleologia que estruturam a pessoa-no-mundo; a análise do apontado constitui a base e o fundamento da Psicologia da pessoa. Afirmam que a principal contribuição steiniana para essa psicologia consiste em pensar a dimensão do *antropos* como base para a elaboração de todas as realizações no mundo.

A Parte II do livro, “Pessoa e sua formação”, foca as questões que estão no cerne dessa formação. Incide sobre temas referentes à educação, à constituição da comunidade, à antropologia. Conforme meu entendimento, sua leitura pode contribuir com pesquisas nessas áreas, e destaco aquelas que visam aos estudos sobre o *etno* (ciência, matemática etc.) que exigem reflexões sobre esses assuntos.

Miguel Mahfoud escreveu “Formação da pessoa e caminho humano: Edith Stein e Martin Buber”. Foi particularmente gratificante deparar-me com esse texto, pois, ao me encontrar na crise dos 30 anos – questionando a ciência, a técnica e o modo experimental de as ciências humanas, incluindo a educação, trabalharem –, deparei-me também com a obra de Martin Buber, cuja leitura foi me mostrando diferentes modos de

ver em relação àqueles tão proclamados como corretos na cientificidade de minha formação. A relação Eu-Tu, descrita por Buber, conduziu-me a compreensões sobre a impossibilidade da separação do sujeito e do objeto, mostrou-me o núcleo da constituição da comunidade, a responsabilidade da educação que cada vez se depara com o novo: novo de cada criança que nasce, novo de cada classe diante da qual nós professores nos deparamos a cada início de ano letivo ou de um curso. Essas ideias foram tratadas em minha tese de doutorado (1972), quando também trouxe a esse diálogo Carl Rogers e George Herbert Mead. Bem depois, no tempo cronológico, encontrei-me com Husserl, no *Idee*, vol. II (2002), principalmente, e, pelas mãos de Angela Ales Bello, com Edith Stein. Via pontos em comum, mas – como não era, no momento, meu foco de pesquisa e de trabalho – não aprofundei as questões que me assolavam. Daí meu prazer em encontrar esse texto. Bem escrito, claro, revela as confluências e as dissonâncias entre esses dois pensadores: Buber e Stein. Esse capítulo é finalizado com o convite do autor para que escolhamos a provocação à autenticidade dos grandes testemunhos da vida desses filósofos que nos abre ao mistério que nos toca pela produção do trabalho intelectual.

“A formação da pessoa em Edith Stein”, de autoria de Adair Aparecida Sberga e Marina Massimi, aprofunda a complexidade dessa formação, apontando para a necessidade de se ter um método apropriado para conhecer quem é o ser humano e como é sua personalidade, tendo em vista o que é do domínio do processo autoformativo e o que é da função dos agentes ou dos educadores da formação. Como posto pelas autoras, essa necessidade soa como baseada em uma relação de causa-efeito, tão cara à ciência positivista. Entretanto, no corpo do texto, essa impressão é desfeita, pois o tema da antropologia filosófica, como trabalhada por Stein, é apresentado, evidenciando os fios que tecem o tecido da formação, envolvendo a própria pessoa, desvelada em suas camadas constituintes e a vida em sociedade.

Ana Cláudia Bernardes Guimarães e Miguel Mahfoud escreveram “Tornar-se si mesmo: elaborações de Luigi Giussani e Edith Stein”. É interessante notar como os diferentes capítulos vão se articulando em um movimento que aprofunda temas, sem que se repitam ideias apenas pela repetição imprecisa. Mas, ao retomá-las, há um aprofundamento. Assim, se no capítulo anterior foi destacada a formação da pessoa em sua complexidade de estar no mundo com o outro, nesse capítulo os autores tomam como foco o *tornar-se si mesmo*, evidenciando o movimento de ir à origem, como entendida por Husserl. Trazem o entendimento de força vital, como apresentado por Stein, e sua presença fundamental no movimento de formação da pessoa. Esse conceito é importante para que se entenda a própria realização das possibilidades inerentes ao organismo vivo que, pela ação, se faz. É, conforme entendo, a ideia de *physis*, força imperante que brota e faz ser, dando força para que o ser permaneça sendo. Essa força se fortalece *no tornar-se si mesmo* na dinâmica das experiências originais vivenciadas pela pessoa, entendida como núcleo pessoal e experiência elementar. Os autores finalizam o texto afirmando que o processo contínuo de vivenciar de maneira singular o próprio eu em conexão com o mundo consiste no *tornar-se si mesma da pessoa*.

“Núcleo pessoal e liberdade na formação da pessoa a partir de Edith Stein”, escrito por Bernardo Teixeira Cury e Miguel Mahfoud, destaca a liberdade e sua relação com o núcleo pessoal. Toma o *eu vivo aquilo que estou vivendo agora*, importante afirmação husserliana, para que se entenda o sentido de vivência, fluxo que flui na temporalidade do vivendo. O aprofundamento dessa noção é trabalhado, baseado na obra de Stein, pelos autores ao enfatizarem que o particular da pessoa não é o resultado ou o fluxo da vivência, mas o *de onde o fluxo flui*. E essa questão abre um horizonte de perplexidades que nos conduzem a formulações de perguntas que se enrolam umas nas outras,

descortinando a complexidade da vida. Entre elas é pinçada a tensão entre a potencialidade inerente à pessoa e a liberdade de ela vir-a-ser sendo. Ou seja, a tensão entre o núcleo pessoal e a liberdade como abandono ao núcleo. O dilema e o sofrimento do tornar-se pessoa, lutando pela identidade de seu núcleo e não podendo (e mesmo não devendo) se fechar nele. Daí a liberdade de poder ser.

Yuri Elias Gaspar e Miguel Mahfoud são autores do capítulo “Pessoa em ação: um percurso a partir de Stein e Wojtyła”. Para explicitar esse percurso, os autores focam a posição de Stein a respeito de uma fenomenologia essencial, realista e personalista que apreende as estruturas constitutivas do ser humano, tanto em sua singularidade quanto em suas expressões e suas produções pessoais que carregam também um valor intersubjetivo. No âmago desse movimento estruturante, Stein toma a motivação entendida, de modo ampliado, como a vinculação que liga um ato a outro, explicitando a dimensão das vivências intencionais. Gaspar e Mahfoud articuladamente abordam a filosofia de Wojtyła para explicitar a comparação do estudo de Stein e Wojtyła, no que concerne à pessoa em ação. Expõem o percurso desse autor, que retoma a filosofia clássica, especialmente a metafísica, a antropologia filosófica e a ética aristotélico-tomista, com um olhar fenomenológico direcionado da perspectiva de Max Scheler, culminando, com esses estudos, em um projeto de análise fenomenológica da subjetividade, estruturalmente capaz de agir pessoalmente no mundo. A efetivação desse projeto lança luz no dinamismo propriamente humano que possibilita apreender a pessoa em ato. Esse é o mote propulsor do presente capítulo: compreender a dinâmica que motiva o agir e o que essa ação realiza na pessoa, avançando ao expor articulações dos conceitos *motivação* e *realização* utilizados pela psicologia contemporânea.

A Parte III do livro traz artigos interconectados por temas significativos à psicologia, escritos como produto de investigações conduzidas com base em Edith Stein. Isso significa que essa filósofa é tomada como ponto de partida dessas pesquisas, uma vez que explicitam as interpretações dos dados obtidos ou as articulações elaboradas à luz da obra dessa filósofa.

“As especificidades da comunidade religiosa na obra de Edith Stein”, escrito por Achilles Gonçalves Coelho Júnior e Miguel Mahfoud, adentra a obra dessa filósofa e expõe a especificidade da comunidade religiosa no que concerne ao processo de tornarem si mesmas da pessoa e da comunidade religiosa, ali elaborada. Para tanto, descreve as especificidades da comunidade religiosa, visando à sua essência na dinâmica da complexidade humana e comunitária. Aprofunda compreensões sobre a vivência religiosa, abordando temas tão difíceis para serem tratados pela filosofia, como: conhecimento natural de Deus, a fé, a experiência mística. Esses assuntos são tratados na dimensão da formação da pessoa, portanto, abrangendo a questão da liberdade e da comunidade e desvelando aspectos importantes presentes na constituição da unidade quer seja da pessoa, quer seja da comunidade, unidade essa que tem origem na experiência religiosa, conforme o tratado por Stein.

Suzana Filizola Brasiliense Carneiro e Heloisa Szymanski são autoras do capítulo “O percurso de um jovem educador compreendido à luz da fenomenologia de Edith Stein”. Trata-se de um artigo que revela uma grande sensibilidade ao *tornar-se educador*, tendo como experiência vivenciada o relato de trajetória de um jovem morador de um bairro periférico da cidade de São Paulo. É um relato que desnuda a presença do líder e suas características de liderança e de pessoa que se assume como pertencente à uma comunidade que se importa. Sua clareza em relação aos objetivos visualizados ilumina sua trajetória. É um artigo que mostra como, em uma comunidade,

as vivências pessoais se unem em torno de um sentido comum, de modo que sua unidade é constituída ou fortalecida. Esse relato da experiência vivenciada é interpretado à luz da obra de Stein, evidenciando a sintonia entre elas: mostra, fenomenologicamente, o significado de *estar-junto-a*, explicitando, com Stein, que toda educação é autoeducação.

O capítulo “Posicionamento pessoal, continuidade da tradição e transformação da escola na comunidade rural de Morro Vermelho”, escrito por Roberta Vasconcelos Leite e Miguel Mahfoud, expõe uma pesquisa situada no âmbito da Psicologia da Cultura e efetuada com base na fenomenologia clássica de Edmund Husserl e Edith Stein para delinear a metodologia de pesquisa e interpretar o fenômeno cultural do *Aluá* e sua importância nuclear na constituição do sentimento e na efetivação de pertencimento da escola à comunidade mencionada. Destaca-se o tratamento dado às vivências, como entendidas pela fenomenologia, enfatizando que não tem organização rígida, mas são moldadas pelas várias expressões culturais. Avançando nessa compreensão, aprofundam as três dimensões que se entrelaçam nos sentidos, nas percepções e nos juízos do corpo vivente, constituindo uma unidade. Essa articulação dos autores culmina na concepção de pessoa, que expressam como *ser de relações, de abertura para dentro e para fora*. Esse núcleo de ideias vai sendo desenvolvido para explicitar o modo pelo qual a coletividade desempenha papel central no florescimento da pessoa, no que ela tem de mais característico, na medida em que participa dos vários grupos dessa coletividade. Trata-se de um artigo que revela o processo de construção paulatina, conscientemente tomado como *pro-jeto* pedagógico e político da escola dessa localidade para se tornar partícipe da própria comunidade em que está. Importante destacar que minha compreensão de projeto político-pedagógico se coaduna com o afirmado por Espósito (2012, p. 38), “projeto, porque lança as coisas para frente; político, porque discute a democracia, o pensamento de cada um; e pedagógico, porque reúne atividades diversificadas que fazem a formação do educador”.

Renata Amaral Araújo é autora do capítulo “Uma tradição viva, raízes para a alma: análise fenomenológica de experiências de pertencer em uma comunidade rural de Minas Gerais”. Ela usa o método fenomenológico para dar conta do que vê no relato do evento popular que comemora a natividade de Nossa Senhora de Nazareth, que mostra a presença da religiosidade, manifestada pela devoção à santa, como estruturante da unificação da comunidade do Morro Vermelho, em Minas Gerais. É um texto que se mostra relevante por dissertar sobre esse evento e expor ideias importantes de Stein, a respeito do fenômeno *religiosidade*. Não se trata de uma investigação em que a autora assume uma atitude fenomenológica, mas que disserta sobre o evento interpretado à luz da fenomenologia.

“A construção de uma pesquisa fenomenológica baseada em Edith Stein na interface Saúde Mental e Saúde da Família” foi escrito por Nara Helena Lopes Pereira da Silva e Carmen Lúcio Cardoso. O núcleo norteador da investigação que sustenta esse capítulo é constituído pela compreensão da unidade saúde/doença. É um texto importante, bem elaborado, que expõe aspectos da política pública brasileira concernente à saúde, tomando a compreensão a que elas, autoras, se abriram sobre a saúde mental na atenção primária ao paciente como dado de análise desse fenômeno com base na fenomenologia de Edith Stein. Na teia explanatória que tecem de modo cuidadoso, revelam aspectos significativos do fenômeno investigado e da filosofia da autora, base de interpretação.

Cristiano Roque Antunes Barreira escreveu “Fenomenologia do combate: da ética da luta à luta pela vida ética”. É um texto primoroso que revela o procedimento fenomenológico husserliano, efetuado pelo autor, para desvelar o fenômeno do

combate, trazendo à luz questões éticas implicadas no bojo do processo de individuação na questão ética nessas práticas corporais. De modo atento, vai tecendo a trama com base no que foi visualizado nas experiências do combate; ao expor camadas, entrelaçam a experiência empiricamente tomada em uma visão naturalística às que revelam tessituras aprofundadas na busca de suas *origens*. Procedendo dessa maneira, ao assumir a atitude fenomenológica, desnuda a ética da luta, revelando que sua compreensão se abre com o sentido da luta pela ética.

O capítulo “Aplicação de contribuições de Edith Stein à sistematização de pesquisa fenomenológica em psicologia: a entrevista como fonte de acesso às vivências”, escrito por Cristiano Roque Antunes Barreira e Leandro Ranieri, tem como meta, de acordo com os autores, seguir o caminho buscado para voltar às mesmas coisas pela fenomenologia clássica que, operada por Husserl e Stein. Esse capítulo chega às vivências como elementos não ultrapassáveis, portanto últimos, de suas descrições. Levando em consideração esse princípio e esse fim, os autores propõem-se a: (1) situar amplamente a lacuna operacional entre filosofia fenomenológica e psicologia fenomenológica; (2) apresentar os rudimentos para a formulação de um objetivo de pesquisa coerente com a intenção compreensiva da fenomenologia; (3) apresentar os rudimentos para a construção de entrevistas, cumprindo uma atitude de compreensão orientada pela abertura própria à empatia, tal e qual analisada por Stein; e (4) apontar a transposição da variação imaginária (eidética) em *cruzamento intencional* para a análise de depoimentos coletivos. Eles dão conta dessa proposta, cuidando para que, *pari-passu*, não se afastem de Husserl e de Stein. É um texto bastante elucidativo e poderá trazer ótimas contribuições para os que se preocupam com a investigação desenvolvida ao assumir a atitude fenomenológica. Entretanto, parece a mim, leitora e pesquisadora que busca trabalhar fenomenologicamente e que se preocupa com o *ir-às-coisas-mesmas*, que os autores ou desconhecem o trabalho efetuado por autores brasileiros, como: Martins e Bicudo (1989), Bicudo (2011), Szymanski (2004), e também estrangeiros, como: Amedeo Giorgi (1985), ou não os consideram suficientemente elaborados de modo cuidadoso e apropriado para serem trazidos como menção ao efetuado e como objeto de observações e críticas.

Finalizando esta resenha – que exigiu de mim uma leitura atenta e difícil, pois, para além da leitura propriamente dita –, queria dar conta da tarefa de resenhar uma obra relevante, cabe-me dizer que foi um grande prazer, seguido de importante aprendizagem, conhecer esta obra. Ela revela o trabalho assíduo de um grupo de pesquisa que vem se constituindo no esforço de compreender a complexa filosofia de dois autores contemporâneos: Husserl e Stein, e sobre pensar à luz de seu campo de trabalho, a psicologia. Nessa caminhada, adentram pelo mundo da produção do conhecimento nesse âmbito, orientando mestrados e doutorados, portanto formando pesquisadores e com eles se formando. Recomendo a leitura desta obra aos que estiverem também trilhando esse percurso.

## REFERÊNCIAS

BICUDO, M. A. V. **Um novo enfoque em orientação educacional**. [13-3-1972]. [164 f.] Tese (Doutorado em Ciências) – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Rio Claro, [1973].

- BICUDO, M. A. V. **Fundamentos de orientação educacional**. São Paulo: Saraiva, 1978.
- BICUDO, M. A. V. (org.). **Pesquisa qualitativa segundo a abordagem fenomenológica**. São Paulo: Cortez, 2011.
- GIORGI, A. **Phenomenology and psychological research**. Pittsburgh: Duquesne University Press, 1985.
- DILTHEY, W. **Ideias acerca de uma psicologia descritiva e analítica**. Tradução de A. Morão. Covilha: Lusosofia, 2008.
- MARTINS, J. & BICUDO, M. A. V. **A pesquisa qualitativa em psicologia: fundamentos e recursos básicos**. São Paulo: Editora Moraes e EDUC, 1989.
- HUSSERL, E. **Idee per una fenomenologia pura e per una filosofia fenomenológica** – vol. II. Tradução de Enrico Filippini. Torino: Biblioteca Einaudi, 2002.
- HUSSERL, E. **Investigações lógicas**. Tradução de Pedro M. S. Alves. Lisboa: Centro de Filosofia da Universidade de Lisboa, 2007.
- ESPÓSITO, V. H. C. **Pedagogia social: formação na ação**. São Paulo: Martinari, 2012.
- SZYMANSKI, H. (org.). **A entrevista na pesquisa em educação: a prática reflexiva**. Brasília: Liber Livro, 2004.

**Maria Aparecida Viggiani Bicudo**  
Rua Paraguaçu, n. 479 ap. 192  
CEP 05006-011 – São Paulo  
Tel.: 3872-2995/Cel.: 98597-0072  
mariabicudo@gmail.com

Recebido em 27/06/2014  
Aceito em 10/07/2014